

Relatório mensal
Novembro.2022

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Outubro.2022

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em outubro de 2022, considerando uma amostra de 1.815 empresas, das quais 1.656 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a agosto de 2022) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de outubro de 2021. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (outubro de 2022), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (setembro).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, outubro.2022

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.815
Completas	1.656
Incompletas	0
Não disponível	29
Recusas	5
Paralisadas	72
Extintas	3
Não localizadas	50

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre setembro e outubro de 2022, aumento do número dos respondentes com percepções positivas em relação ao seu faturamento e estabilidade quanto ao desempenho da economia brasileira, nos próximos seis meses:

- entre setembro e outubro, a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento passou de 32,7% para 33,2%, com ampliação de 29,9% para 34,4% nos serviços e reduções no macrossetor da construção (de 38,0% para 31,6%), na indústria (de 34,8% para 31,2%) e no comércio (de 35,6% para 32,7%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a parcela de otimistas manteve-se estável, variando de 26,5% para 26,8% para o conjunto dos respondentes, com aumento no comércio (de 25,9% para 28,4%), relativa estabilidade no macrossetor da construção (de 27,8% para 27,9%) e declínio nos serviços (de 26,3% para 25,4%) e na indústria (de 26,7% para 25,3%).

Quanto ao faturamento, entre agosto e setembro de 2022, observou-se:

- crescimento de 4,5% para o conjunto das MPEs, resultado da ampliação no macrossetor da construção (21,7%), nos serviços (6,6%) e na indústria (3,1%) e da relativa estabilidade no comércio (0,4%);
- expansão na Região Metropolitana de São Paulo - RMSP (10,1%) e decréscimo no interior (-1,8%).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre agosto e setembro de 2022, verificou-se:

- aumento de 1,2% do nível de ocupação das MPEs, com expansão no macrossetor da construção (8,7%), variação positiva na indústria (0,7%) e relativa estabilidade nos serviços (0,2%) e no comércio (0,3%);
- crescimento na RMSP (5,1%) e redução no interior (-3,0%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo aumentou 4,5%, entre agosto e setembro (Tabela 1). Esse resultado decorreu de crescimento nos serviços (6,6%) e na indústria (3,1%) e de estabilidade no comércio (0,4%).

Em relação a setembro de 2021, o faturamento mensal das MPEs no Estado elevou-se em 6,6%, com crescimento nos serviços (15,9%) e decréscimos no comércio (-1,8%) e na indústria (-0,5%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, set.2021-set.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Set.-2021	139,3	10,2	123,3	3,9	84,1	8,7	102,1	4,2
Out.-2021	120,1	-13,8	116,4	-5,6	75,6	-10,1	94,6	-7,4
Nov.-2021	122,9	2,4	140,2	20,5	93,7	24,0	111,0	17,4
Dez.-2021	117,2	-4,7	141,7	1,0	82,5	-12,0	108,3	-2,4
Jan.-2022	104,6	-10,8	112,9	-20,3	69,2	-16,1	87,9	-18,9
Fev.-2022	115,2	10,2	115,8	2,5	70,3	1,6	92,3	5,1
Mar.-2022	121,1	5,2	120,9	4,4	77,5	10,3	99,7	8,0
Abr.-2022	124,1	2,5	121,4	0,4	76,1	-1,9	96,1	-3,7
Mai.-2022	133,1	7,2	125,5	3,3	76,0	-0,1	99,3	3,4
Jun.-2022	133,7	0,4	117,6	-6,2	78,1	2,8	96,8	-2,6
Jul.-2022	126,0	-5,7	122,3	4,0	82,8	6,1	101,5	4,9
Ago.-2022	134,4	6,7	120,6	-1,4	91,4	10,4	104,2	2,6
Set.-2022	138,6	3,1	121,1	0,4	97,5	6,6	108,9	4,5
Var. (%) 12 meses		-0,5		-1,8		15,9		6,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado aumentou 1,2% entre agosto e setembro de 2022 (Tabela 2), com desempenho positivo na indústria (0,7%) e, estabilidade no comércio (0,3%) e nos serviços (0,2%).

Na comparação com setembro de 2021, o nível de ocupação nas MPEs elevou-se em 6,1%, com expansão no comércio (10,7%), nos serviços (5,4%) e na indústria (2,9%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, set.2021-set.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Set.-2021	95,7	0,6	100,6	5,3	83,5	-4,6	93,2	-1,3
Out.-2021	89,6	-6,4	93,0	-7,6	83,5	-0,1	89,7	-3,7
Nov.-2021	91,0	1,6	108,6	16,8	86,0	3,1	94,8	5,7
Dez.-2021	92,8	2,0	109,2	0,5	84,3	-2,0	94,7	-0,1
Jan.-2022	95,0	2,4	105,3	-3,6	82,4	-2,3	93,1	-1,7
Fev.-2022	96,3	1,4	113,9	8,2	86,2	4,7	97,4	4,5
Mar.-2022	95,5	-0,8	108,0	-5,2	84,0	-2,6	94,8	-2,7
Abr.-2022	96,4	0,9	113,0	4,7	90,2	7,4	99,7	5,3
Mai.-2022	97,7	1,4	114,4	1,2	87,9	-2,6	99,4	-0,3
Jun.-2022	99,1	1,5	109,0	-4,7	86,1	-2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	96,6	-2,5	111,0	1,8	88,0	2,2	98,2	1,9
Ago.-2022	97,7	1,2	111,1	0,1	87,8	-0,2	97,7	-0,5
Set.-2022	98,5	0,7	111,4	0,3	88,0	0,2	98,8	1,2
Var. (%) 12 meses		2,9		10,7		5,4		6,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados aumentaram 2,6% para o total das atividades, entre agosto e setembro, devido ao crescimento nos serviços (5,2%) e no comércio (2,1%) e da redução na indústria (-1,9%) (Tabela 3).

Em comparação com setembro de 2021, esses gastos para o conjunto das MPEs cresceram 1,1%, em decorrência da ampliação nos serviços (2,7%) e da relativa estabilidade na indústria (0,1%) e no comércio (-0,4%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, set.2021-set.2022

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Set.-2021	92,7	5,0	95,2	7,3	89,3	9,6	90,7	6,7
Out.-2021	88,3	-4,7	96,4	1,3	91,0	1,9	91,8	1,2
Nov.-2021	117,6	33,1	116,1	20,4	113,4	24,6	113,0	23,1
Dez.-2021	130,2	10,7	132,6	14,2	116,5	2,7	122,1	8,1
Jan.-2022	93,1	-28,5	93,1	-29,7	88,1	-24,4	89,2	-26,9
Fev.-2022	93,8	0,7	93,1	0,0	87,1	-1,2	89,1	-0,2
Mar.-2022	91,1	-2,9	94,5	1,5	85,1	-2,3	88,9	-0,3
Abr.-2022	89,1	-2,1	97,9	3,6	87,7	3,0	91,0	2,4
Mai.-2022	89,6	0,5	100,1	2,3	87,2	-0,6	91,9	1,0
Jun.-2022	92,7	3,5	94,9	-5,2	85,4	-2,1	89,3	-2,8
Jul.-2022	92,1	-0,7	92,4	-2,7	83,8	-1,9	87,9	-1,6
Ago.-2022	94,5	2,6	92,9	0,5	87,2	4,0	89,3	1,6
Set.-2022	92,7	-1,9	94,8	2,1	91,7	5,2	91,7	2,6
Var. 12 meses (%)		0,1		-0,4		2,7		1,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre e agosto e setembro de 2022, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo aumentou 4,5%, em decorrência da expansão na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (10,1%), tendo sido registrado decréscimo no interior (-1,8%). Na primeira foram observados aumentos no município de São Paulo (10,0%) e no ABC (15,2%) (Tabela 4).

Em relação a setembro de 2021, a ampliação de 6,6% do faturamento das MPes no Estado de São Paulo foi resultado de elevação na RMSP (13,2%) e pequena redução no interior (-0,9%). Na RMSP, houve acréscimo do faturamento no município de São Paulo (17,9%) e no ABC (6,2%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, set.2021-set.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Set.-2021	109,5	5,5	94,7	2,8	126,7	-5,9	103,9	0,9	102,1	4,2
Out.-2021	95,6	-12,7	93,2	-1,5	122,5	-3,3	88,5	-14,8	94,6	-7,4
Nov.-2021	123,1	28,8	99,0	6,2	127,2	3,9	124,6	40,9	111,0	17,4
Dez.-2021	115,0	-6,6	101,5	2,5	138,2	8,7	111,8	-10,2	108,3	-2,4
Jan.-2022	87,5	-24,0	87,9	-13,3	115,4	-16,5	82,1	-26,6	87,9	-18,9
Fev.-2022	96,4	10,2	88,1	0,2	115,7	0,3	90,7	10,5	92,3	5,1
Mar.-2022	109,1	13,2	90,4	2,6	129,5	11,9	99,9	10,2	99,7	8,0
Abr.-2022	100,8	-7,6	91,1	0,8	122,2	-5,6	94,6	-5,4	96,1	-3,7
Mai.-2022	106,3	5,5	92,2	1,1	132,7	8,6	98,1	3,8	99,3	3,4
Jun.-2022	102,3	-3,8	91,1	-1,2	130,1	-1,9	96,4	-1,7	96,8	-2,6
Jul.-2022	109,9	7,4	93,1	2,3	133,2	2,4	108,8	12,9	101,5	4,9
Ago.-2022	112,7	2,5	95,6	2,7	116,9	-12,3	111,3	2,3	104,2	2,6
Set.-2022	124,0	10,1	93,9	-1,8	134,6	15,2	122,4	10,0	108,9	4,5
Var. 12 meses (%)		13,2		-0,9		6,2		17,9		6,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo, entre agosto e setembro de 2022 aumentou 1,2%, com redução no interior (-3,0%) e expansão na RMSP (5,1%), onde foram observados resultados positivos na região do ABC (2,5%) e na capital (5,0%) (Tabela 5).

Em relação a setembro de 2021, o nível de ocupação nas MPEs do Estado de São Paulo cresceu 6,1%, devido ao aumento no interior (4,4%) e na RMSP (7,5%), com expansão no MSP (12,5%) e retração no ABC (-4,8%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, set.2021-set.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Set.-2021	93,1	1,9	93,1	-4,5	105,0	2,6	90,0	-3,5	93,2	-1,3
Out.-2021	89,6	-3,8	89,8	-3,5	102,8	-2,1	88,4	-1,8	89,7	-3,7
Nov.-2021	95,6	6,8	93,8	4,5	93,1	-9,4	95,3	7,8	94,8	5,7
Dez.-2021	94,1	-1,6	95,2	1,5	101,5	9,1	92,8	-2,6	94,7	-0,1
Jan.-2022	89,4	-5,0	97,2	2,1	101,2	-0,3	87,5	-5,7	93,1	-1,7
Fev.-2022	96,2	7,6	98,5	1,3	104,6	3,4	92,9	6,2	97,4	4,5
Mar.-2022	93,1	-3,2	96,5	-2,1	107,3	2,5	91,1	-2,0	94,8	-2,7
Abr.-2022	98,4	5,7	101,1	4,8	106,5	-0,7	96,2	5,6	99,7	5,3
Mai.-2022	98,8	0,4	100,0	-1,1	104,7	-1,7	94,8	-1,4	99,4	-0,3
Jun.-2022	95,2	-3,6	97,4	-2,6	102,6	-2,0	96,7	2,0	96,3	-3,1
Jul.-2022	97,0	1,8	99,4	2,0	105,1	2,4	97,4	0,6	98,2	1,9
Ago.-2022	95,3	-1,7	100,1	0,8	97,4	-7,3	96,5	-0,9	97,7	-0,5
Set.-2022	100,1	5,1	97,1	-3,0	99,9	2,5	101,3	5,0	98,8	1,2
Var. 12 meses (%)		7,5		4,4		-4,8		12,5		6,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre agosto e setembro, o gasto com salários dos empregados das MPEs aumentou 2,6% no Estado de SP, resultado de elevação no interior (3,7%) e na RMSP (1,5%) (Tabela 6).

Comparado a setembro de 2021, o gasto com salários cresceu no Estado (5,2%), com ampliação no interior (4,5%) e redução na RMSP (-2,1%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, set.2021-set.2022

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Set.-2021	85,9	4,7	96,5	8,8	85,6	-5,9	88,2	6,8	90,7	6,7
Out.-2021	85,0	-1,1	99,9	3,5	90,8	6,0	84,3	-4,4	91,8	1,2
Nov.-2021	105,6	24,2	121,8	21,9	108,2	19,2	106,4	26,2	113,0	23,1
Dez.-2021	113,3	7,3	132,8	9,1	114,5	5,8	116,0	9,0	122,1	8,1
Jan.-2022	81,2	-28,3	98,9	-25,5	87,5	-23,6	82,7	-28,7	89,2	-26,9
Fev.-2022	84,3	3,8	95,0	-3,9	85,5	-2,3	86,8	5,0	89,1	-0,2
Mar.-2022	83,6	-0,8	95,3	0,3	84,1	-1,7	84,7	-2,4	88,9	-0,3
Abr.-2022	86,2	3,0	96,9	1,7	86,8	3,3	88,9	5,0	91,0	2,4
Mai.-2022	84,9	-1,5	100,4	3,6	85,5	-1,5	86,0	-3,3	91,9	1,0
Jun.-2022	82,7	-2,6	97,5	-3,0	86,8	1,5	83,9	-2,4	89,3	-2,8
Jul.-2022	81,9	-1,0	95,4	-2,1	88,8	2,3	83,8	-0,2	87,9	-1,6
Ago.-2022	82,8	1,2	97,3	2,0	86,5	-2,6	84,1	0,4	89,3	1,6
Set.-2022	84,1	1,5	100,9	3,7	91,2	5,4	84,4	0,4	91,7	2,6
Var. 12 meses (%)		-2,1		4,5		6,5		-4,3		5,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre agosto e setembro de 2022, mostraram situações diferenciadas:

- na indústria ocorreu expansão no interior (1,2%) e, com mais intensidade na RMSP (5,2%) (Tabela 7);
- no comércio houve aumento na RMSP (1,1%) e relativa estabilidade no interior (-0,3%);
- nos serviços observou-se redução no interior (-4,5%) e expansão na RMSP (14,7%) – com ampliação na capital (14,7%) e no ABC (10,4%).

Na comparação com setembro de 2021, o faturamento também mostrou situações diferenciadas em todas as atividades:

- na indústria verificou-se redução no interior (-2,1%) e crescimento na RMSP (1,3%);
- no comércio houve decréscimos no interior (-1,1%) e na RMSP (-2,7%);

- nos serviços o faturamento permaneceu estável no interior (0,2%) e expandiu-se na RMSP (28,1%) – com crescimento no MSP (32,0%) e no ABC (5,6%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, verificaram-se situações diferenciadas entre as atividades e regiões, entre agosto e setembro de 2022:

- na indústria houve decréscimo no interior (-1,6%) e aumento na RMSP (3,8%) (Tabela 8);
- no comércio observou-se estabilidade no interior (-0,1%) e variação positiva na RMSP (0,7%);
- nos serviços ocorreu redução no interior (-5,4%) e crescimento na RMSP (5,0%), com expansão na capital (5,5%) e variação negativa no ABC (-0,8%).

Na comparação com setembro de 2021, registrou-se crescimento em todos os setores:

- na indústria a ocupação elevou-se no interior (2,5%) e na RMSP (3,3%);
- no comércio houve expansão no interior (12,9%) e na RMSP (8,2%);
- nos serviços o número de ocupados cresceu no interior (1,8%) e na RMSP (8,3%).

Entre agosto e setembro de 2022, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria contraíram-se no interior (-4,4%) e aumentaram na RMSP (1,2%) (Tabela 9).

No comércio houve aumento desses gastos no interior (4,3%) e relativa estabilidade na RMSP (-0,4%). Nos serviços os gastos cresceram no interior (7,1%) e na RMSP (3,6%), com elevação no MSP (2,2%) e no ABC (7,2%).

Comparados a setembro de 2021, os gastos com salários dos empregados na indústria cresceram no interior (7,3%) e diminuíram na RMSP (-7,1%).

No comércio, no mesmo período, os gastos com salários dos empregados aumentaram no interior (4,3%) e reduziram-se na RMSP (-5,6%) – com retração no ABC (-8,6%) e no MSP (-2,8%). Nos serviços observaram-se crescimento no interior (2,6%) e na RMSP (3,0%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, set.2021-set.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Set.-2021	126,7	-3,7	142,9	8,5	83,5	7,6	157,3	26,0	108,7	-0,2	84,6	10,2	143,9	-18,0	129,3	-3,2	115,7	-12,8	127,7	-9,2	136,6	5,5	81,2	3,7
Out.-2021	109,2	-13,8	116,5	-18,5	72,9	-12,6	135,8	-13,7	116,2	6,9	78,7	-7,0	104,0	-27,7	113,9	-11,9	132,7	14,7	106,2	-16,8	101,3	-25,8	71,1	-12,5
Nov.-2021	119,4	9,4	158,6	36,2	99,3	36,1	130,2	-4,1	126,6	8,9	86,2	9,5	140,3	34,9	116,2	2,0	132,0	-0,5	118,4	11,5	162,9	60,8	101,4	42,6
Dez.-2021	114,3	-4,3	174,5	10,0	77,9	-21,6	124,2	-4,6	117,4	-7,2	88,2	2,4	122,1	-13,0	124,8	7,4	145,9	10,5	122,6	3,5	184,8	13,4	70,9	-30,1
Jan.-2022	102,6	-10,3	117,5	-32,6	62,7	-19,5	109,6	-11,8	109,4	-6,8	77,4	-12,2	132,2	8,2	110,3	-11,6	121,4	-16,8	97,0	-20,9	115,4	-37,5	57,5	-18,9
Fev.-2022	104,7	2,0	128,8	9,6	71,2	13,7	130,3	18,9	106,0	-3,1	68,8	-11,2	130,6	-1,2	110,5	0,2	112,5	-7,4	103,2	6,4	125,3	8,6	66,6	15,8
Mar.-2022	120,5	15,1	139,1	8,0	82,2	15,3	125,0	-4,0	107,4	1,2	71,2	3,6	152,7	16,9	115,9	4,9	117,7	4,6	111,7	8,3	137,6	9,8	71,1	6,8
Abr.-2022	114,3	-5,2	138,8	-0,2	74,4	-9,4	138,7	10,9	108,3	0,9	77,9	9,4	157,2	2,9	115,8	-0,1	117,8	0,1	105,3	-5,8	137,3	-0,2	68,2	-4,2
Mai.-2022	122,4	7,2	146,4	5,5	75,2	1,0	148,9	7,4	109,8	1,4	76,7	-1,6	167,1	6,2	135,5	17,0	113,1	-4,0	112,2	6,6	137,6	0,2	69,7	2,3
Jun.2022	122,3	-0,1	128,7	-12,1	78,4	4,3	150,2	0,8	109,3	-0,5	77,4	0,8	159,8	-4,4	134,9	-0,4	115,9	2,5	115,6	3,0	116,8	-15,1	76,4	9,6
Jul.-2022	115,2	-5,8	143,3	11,4	81,4	3,8	141,7	-5,7	106,4	-2,6	84,4	9,1	140,1	-12,3	128,6	-4,7	112,0	-3,3	112,9	-2,3	147,4	26,1	81,3	6,4
Ago.-2022	122,0	5,9	137,5	-4,1	93,3	14,5	152,2	7,4	107,8	1,3	88,7	5,2	152,9	9,1	118,8	-7,6	110,7	-1,2	121,6	7,7	131,5	-10,7	93,5	14,9
Set.-2022	128,4	5,2	139,0	1,1	106,9	14,7	154,0	1,2	107,5	-0,3	84,7	-4,5	148,6	-2,8	113,7	-4,3	122,2	10,4	117,8	-3,1	136,4	3,7	107,2	14,7
Var. (%) 12 meses		1,3		-2,7		28,1		-2,1		-1,1		0,2		3,3		-12,1		5,6		-7,7		-0,1		32,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, set.2021-set.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)				Município de São Paulo							
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Set.-2021	90,8	-6,6	119,7	4,5	77,0	3,2	100,8	6,9	87,6	6,0	92,9	-12,8	75,1	-5,1	124,7	0,0	98,9	-2,1	83,1	-5,9	136,7	2,3	70,0	-3,3
Out.-2021	88,4	-2,7	107,8	-9,9	75,0	-2,7	91,3	-9,4	82,8	-5,4	95,9	3,1	71,6	-4,7	110,5	-11,3	107,8	9,0	75,2	-9,5	117,2	-14,3	72,3	3,3
Nov.-2021	88,6	0,2	127,9	18,7	80,1	6,9	93,8	2,7	95,5	15,2	94,6	-1,3	72,7	1,6	110,0	-0,5	91,1	-15,5	74,3	-1,2	150,8	28,7	75,7	4,7
Dez.-2021	91,2	3,0	124,1	-3,0	78,6	-1,9	94,9	1,2	99,0	3,7	92,6	-2,2	77,8	7,0	114,7	4,3	101,8	11,8	85,4	14,9	145,1	-3,8	72,2	-4,6
Jan.-2022	90,6	-0,7	118,6	-4,4	72,4	-7,9	99,5	4,8	96,1	-2,9	97,0	4,8	76,2	-2,1	116,4	1,4	104,6	2,8	84,0	-1,7	134,7	-7,2	66,1	-8,5
Fev.-2022	90,3	-0,4	126,3	6,5	81,2	12,2	102,4	2,9	105,4	9,6	93,4	-3,8	73,0	-4,1	116,6	0,1	113,5	8,5	79,3	-5,5	145,8	8,3	72,6	9,8
Mar.-2022	88,9	-1,6	119,7	-5,2	78,4	-3,5	102,2	-0,2	99,9	-5,2	92,1	-1,4	81,6	11,7	109,0	-6,5	115,4	1,6	78,8	-0,6	140,0	-4,0	71,4	-1,6
Abr.-2022	90,8	2,2	128,5	7,4	83,0	6,0	102,1	-0,1	102,4	2,5	100,6	9,3	81,7	0,1	109,3	0,3	116,1	0,6	80,6	2,3	151,3	8,1	74,6	4,4
Mai.2022	91,6	1,0	136,6	6,3	79,6	-4,1	103,8	1,7	99,2	-3,1	100,0	-0,6	77,3	-5,4	109,9	0,5	114,1	-1,7	84,5	4,8	146,3	-3,3	72,2	-3,2
Jun.2022	88,0	-4,0	124,7	-8,7	79,8	0,2	109,7	5,7	98,2	-1,0	95,3	-4,7	76,0	-1,7	107,1	-2,5	108,5	-4,8	79,9	-5,4	147,5	0,8	76,6	6,1
Jul.-2022	87,5	-0,5	130,1	4,3	80,4	0,8	105,4	-3,9	97,8	-0,4	99,1	4,0	74,7	-1,8	112,7	5,2	112,2	3,4	79,5	-0,6	154,8	4,9	75,6	-1,3
Ago.-2022	90,4	3,3	128,6	-1,1	79,5	-1,2	105,0	-0,4	99,0	1,2	100,0	0,9	73,1	-2,1	105,7	-6,2	108,0	-3,8	82,3	3,6	157,7	1,9	74,1	-2,0
Set.-2022	93,9	3,8	129,5	0,7	83,4	5,0	103,3	-1,6	98,9	-0,1	94,6	-5,4	72,2	-1,3	108,3	2,5	107,1	-0,8	86,3	4,9	153,6	-2,6	78,1	5,5
Var. (%) 12 meses		3,3		8,2		8,3		2,5		12,9		1,8		-3,9		-13,1		8,3		3,9		12,3		11,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, set.2021-set.2022

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Set.-2021	97,2	6,1	95,3	5,6	83,5	9,7	89,3	3,3	94,7	9,0	98,5	9,2	96,2	2,2	91,8	3,4	76,9	-12,2	98,2	10,3	96,8	3,5	84,3	14,7
Out.-2021	85,2	-12,3	92,3	-3,1	84,7	1,4	92,0	3,0	99,6	5,2	101,0	2,5	94,0	-2,3	89,9	-2,1	87,4	13,7	81,3	-17,2	96,8	0,0	80,0	-5,2
Nov.-2021	113,3	32,9	116,2	25,9	104,8	23,7	122,3	33,0	115,2	15,6	126,9	25,6	124,4	32,4	103,6	15,2	107,3	22,7	110,4	35,8	122,3	26,3	101,0	26,3
Dez.-2021	122,6	8,2	135,2	16,3	106,3	1,4	138,2	13,0	129,3	12,3	132,5	4,4	137,0	10,2	106,1	2,4	116,0	8,2	115,6	4,7	145,8	19,2	105,0	4,0
Jan.-2022	89,5	-27,0	92,3	-31,7	78,4	-26,2	97,2	-29,6	93,6	-27,6	102,7	-22,5	100,4	-26,7	83,7	-21,1	86,7	-25,3	83,4	-27,9	98,6	-32,4	77,0	-26,7
Fev.-2022	91,1	1,9	96,0	4,0	81,6	4,1	97,0	-0,3	90,0	-3,8	95,9	-6,7	95,5	-4,9	87,6	4,6	79,5	-8,4	89,5	7,4	101,4	2,9	82,1	6,6
Mar.-2022	88,5	-2,8	94,8	-1,3	80,8	-1,0	94,3	-2,8	93,7	4,1	92,4	-3,7	89,7	-6,0	85,8	-2,0	80,1	0,8	86,4	-3,5	97,7	-3,7	79,6	-3,1
Abr.-2022	88,7	0,2	99,8	5,3	82,8	2,4	90,6	-3,8	95,2	1,6	96,0	4,0	92,7	3,3	85,9	0,1	83,4	4,1	87,7	1,5	107,2	9,7	82,2	3,4
Mai.-2022	89,4	0,7	99,7	-0,1	80,9	-2,3	91,0	0,4	99,7	4,8	97,4	1,4	88,8	-4,2	82,4	-4,0	85,5	2,5	88,9	1,4	108,0	0,8	77,1	-6,3
Jun.-2022	91,7	2,6	90,2	-9,5	82,4	1,9	94,7	4,1	98,7	-1,0	91,2	-6,4	89,7	1,0	87,8	6,5	83,7	-2,2	91,4	2,7	93,1	-13,8	81,9	6,2
Jul.-2022	91,6	-0,1	91,2	1,1	78,9	-4,2	93,7	-1,0	92,6	-6,2	92,2	1,1	96,8	8,0	86,6	-1,3	87,2	4,3	89,1	-2,4	97,7	4,9	77,7	-5,1
Ago.-2022	89,2	-2,6	90,3	-1,0	83,0	5,2	100,2	6,9	94,7	2,2	94,5	2,5	93,0	-4,0	82,4	-4,9	84,4	-3,2	88,7	-0,5	95,3	-2,5	81,2	4,5
Set.-2022	90,3	1,2	89,9	-0,4	86,0	3,6	95,8	-4,4	98,8	4,3	101,1	7,1	99,3	6,7	84,0	1,9	90,5	7,2	88,3	-0,4	94,2	-1,2	83,0	2,2
Var. (%) 12 meses		-7,1		-5,6		3,0		7,3		4,3		2,6		3,2		-8,6		17,7		-10,1		-2,8		-1,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em outubro de 2022, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 30,8% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual semelhante ao observado em setembro – e de 69,2% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, set.-out.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Setembro	Outubro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	31,8	30,8
Contador ou outra função	68,2	69,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre setembro e outubro, houve relativa estabilidade da parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 32,7% para 33,2%), resultado de redução entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 46,4% para 37,2%) e aumento os contadores (de 26,3% para 31,3%) (Tabela 11)

A parcela dos que têm expectativas de que seu faturamento se manterá inalterado mostrou redução para o conjunto de micro e pequenos empreendedores paulistas (de 58,1% para 55,4%), com estabilidade entre os proprietários e familiares (de 47,2% para 47,8%) e redução entre os contadores (de 63,2% para 58,8%).

A percepção de piora em relação ao faturamento variou positivamente para o conjunto dos respondentes (de 2,9% para 3,9%), com aumento entre os proprietários (de 4,2% para 8,5%) e relativa estabilidade entre os contadores (de 2,3% para 1,8%). O percentual dos que não sabiam opinar oscilou positivamente para o conjunto dos respondentes (de 6,3% para 7,5%), com elevação entre os proprietários e outros membros da família (de 2,3% para 6,4%) e estabilidade entre os contadores (de 8,2% para 8,0%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (outubro 2022) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a setembro de 2022.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, set.-out.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Setembro	Total	32,7	2,9	58,1	6,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	46,4	4,2	47,2	2,3	100,0
	Contador ou outra função	26,3	2,3	63,2	8,2	100,0
Outubro	Total	33,2	3,9	55,4	7,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,2	8,5	47,8	6,4	100,0
	Contador ou outra função	31,3	1,8	58,8	8,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre setembro e outubro, a percepção quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12), permaneceu estável entre os otimistas (de 26,5% para 26,8%), resultado de redução dessa percepção positiva para proprietários (de 37,7% para 31,6%) e aumento entre os contadores (de 21,3% para 24,6%).

A parcela que entende que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses reduziu-se para o conjunto dos respondentes (de 57,0% para 49,4%), com decréscimos para os proprietários e dirigentes (de 47,1% para 39,1%) e para os contadores (de 61,7% para 54,0%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses praticamente não variou para o total dos respondentes (de 5,8% para 5,7%), em decorrência de acréscimo para proprietários e outros dirigentes (de 5,4% para 7,1%) e decréscimo entre os contadores (de 6,0% para 5,1%).

Já a parcela dos que não sabem o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses cresceu para o total de micro e pequenos empresários (de 10,6% para 18,1%), com acréscimos entre os proprietários (de 9,8% para 22,3%) e contadores (de 11,0% para 16,2%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, set-out.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Setembro	Total	26,5	5,8	57,0	10,6	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,7	5,4	47,1	9,8	100,0
	Contador ou outra função	21,3	6,0	61,7	11,0	100,0
Outubro	Total	26,8	5,7	49,4	18,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	31,6	7,1	39,1	22,3	100,0
	Contador ou outra função	24,6	5,1	54,0	16,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre setembro e outubro de 2022, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses diminuiu na indústria (de 34,8% para 31,2%) e no comércio (de 35,6% para 32,7%) e aumentou nos serviços (de 29,9% para 34,4%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses praticamente não variou na indústria (de 54,8% para 54,2%) e no comércio (de 56,7% para 56,3%) e decresceu nos serviços (de 60,0% para 54,8%).

O grupo de pessimistas aumentou na indústria (de 3,2% para 4,6%) e no comércio (de 2,5% para 6,2%) e oscilou negativamente nos serviços (de 3,4% para 2,5%). A parcela dos que não sabem o que opinar cresceu na indústria (de 7,3% para 10,0%) e nos serviços (de 6,8% para 8,4%) e permaneceu estável no comércio (de 5,2% para 4,8%).

Na comparação com outubro de 2021, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento ampliou-se na indústria (de 25,1% para 31,2%) e nos serviços (de 29,9% para 34,4%) e ficou estável no comércio (de 32,2% para 32,7%).

A parcela dos que indicaram acreditar que o faturamento permanecerá como está diminuiu na indústria (de 58,4% para 54,2%), aumentou no comércio (de 47,8% para 56,3%) e pouco variou nos serviços (de 53,8% para 54,8%).

Em relação aos que esperam piora da situação, nesse mesmo período, houve relativa estabilidade na indústria (de 5,4% para 4,6%), no comércio (de 7,0% para 6,2%) e nos serviços (de 3,9% para 2,5%). O grupo de indecisos retraiu-se no comércio (de 13,0% para 4,8%) e nos serviços (de 12,4% para 8,4%) e pouco variou na indústria (de 11,1% para 10,0%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, out.2021-out.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Out.-2021	25,1	5,4	58,4	11,1	100,0
	Nov.-2021	29,0	5,5	50,8	14,7	100,0
	Dez.-2021	25,9	6,8	53,3	14,0	100,0
	Jan.-2022	31,9	6,2	51,0	11,0	100,0
	Fev.-2022	40,2	2,3	50,0	7,6	100,0
	Mar.-2022	25,4	4,4	54,2	15,9	100,0
	Abr.-2022	28,1	4,2	54,9	12,8	100,0
	Mai.-2022	27,3	3,8	60,6	8,4	100,0
	Jun.-2022	25,2	6,0	63,5	5,2	100,0
	Jul.-2022	24,7	3,1	66,3	5,9	100,0
	Ago.-2022	27,3	4,5	64,3	3,9	100,0
	Set.-2022	34,8	3,2	54,8	7,3	100,0
	Out.-2022	31,2	4,6	54,2	10,0	100,0
	Comércio	Out.-2021	32,2	7,0	47,8	13,0
Nov.-2021		26,8	6,1	53,3	13,8	100,0
Dez.-2021		27,5	7,4	55,6	9,4	100,0
Jan.-2022		31,1	9,4	49,0	10,5	100,0
Fev.-2022		39,5	2,3	52,3	5,8	100,0
Mar.-2022		30,6	4,9	54,9	9,5	100,0
Abr.-2022		29,8	5,2	52,9	12,1	100,0
Mai.-2022		25,0	4,2	61,8	9,0	100,0
Jun.-2022		28,4	5,4	60,7	5,5	100,0
Jul.-2022		26,9	3,1	64,9	5,0	100,0
Ago.-2022		33,5	3,1	55,7	7,8	100,0
Set.-2022		35,6	2,5	56,7	5,2	100,0
Out.-2022		32,7	6,2	56,3	4,8	100,0
Serviços		Out.-2021	29,9	3,9	53,8	12,4
	Nov.-2021	28,6	4,2	51,8	15,4	100,0
	Dez.-2021	28,5	4,2	56,7	10,6	100,0
	Jan.-2022	26,0	6,4	57,1	10,5	100,0
	Fev.-2022	32,0	2,2	56,7	9,0	100,0
	Mar.-2022	26,0	4,5	58,1	11,3	100,0
	Abr.-2022	28,5	3,7	53,9	13,8	100,0
	Mai.-2022	23,0	2,9	62,8	11,3	100,0
	Jun.-2022	22,2	2,1	68,3	7,5	100,0
	Jul.-2022	21,8	2,7	66,5	9,0	100,0
	Ago.-2022	30,8	2,1	61,8	5,3	100,0
	Set.-2022	29,9	3,4	60,0	6,8	100,0
	Out.-2022	34,4	2,5	54,8	8,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre setembro e outubro, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) diminuiu na indústria (de 26,7% para 25,3%) e nos serviços (de 26,3% para 25,4%) e aumentou no comércio (de 25,9% para 28,4%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificou-se reduções na indústria (de 54,9% para 48,4%), no comércio (de 57,3% para 46,0%) e nos serviços (de 58,4% para 51,9%).

A parcela de pessimistas aumentou na indústria (de 3,9% para 6,5%) e no comércio (de 6,4% para 8,0%) e diminuiu nos serviços (de 4,9% para 4,0%). A proporção de indecisos aumentou na indústria (de 14,5% para 19,9%), no comércio (de 10,5% para 17,6%) e nos serviços (de 10,4% para 18,6%).

Comparada a outubro de 2021, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia diminuiu na indústria (de 26,7% para 25,3%) e nos serviços (de 27,6% para 25,4%), ampliando-se no comércio (de 26,2% para 28,4%). Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, foram registrados acréscimos na indústria (de 46,0% para 48,4%), no comércio (de 44,2% para 46,0%) e, com mais intensidade, nos serviços (de 44,3% para 51,9%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar reduziu-se na indústria (de 11,4% para 6,5%), no comércio (de 13,5% para 8,0%) e nos serviços (de 11,2% para 4,0%). Entre os que não sabem o que esperar, houve acréscimos na indústria (de 16,0% para 19,9%), no comércio (de 16,1% para 17,6%) e nos serviços (16,8% para 18,6%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, out.2021-out.2022, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Out.-2021	26,7	11,4	46,0	16,0	100,0
	Nov.-2021	22,6	7,8	48,6	21,0	100,0
	Dez.-2021	26,0	5,6	52,8	15,6	100,0
	Jan.-2022	20,3	7,7	59,8	12,2	100,0
	Fev.-2022	16,5	6,2	64,6	12,8	100,0
	Mar.-2022	11,4	14,6	54,8	19,1	100,0
	Abr.-2022	15,6	8,1	57,9	18,4	100,0
	Maió-2022	23,4	8,9	58,2	9,5	100,0
	Jun.-2022	17,0	8,9	62,7	11,4	100,0
	Jul.-2022	19,6	8,9	63,2	8,3	100,0
	Ago.-2022	27,4	6,7	57,1	8,8	100,0
	Set.-2022	26,7	3,9	54,9	14,5	100,0
	Out.-2022	25,3	6,5	48,4	19,9	100,0
	Comércio	Out.-2021	26,2	13,5	44,2	16,1
Nov.-2021		25,6	10,7	48,8	14,9	100,0
Dez.-2021		23,4	9,2	51,4	16,1	100,0
Jan.-2022		20,2	13,7	55,3	10,8	100,0
Fev.-2022		17,4	8,3	65,7	8,6	100,0
Mar.-2022		12,7	15,5	56,0	15,8	100,0
Abr.-2022		17,9	6,5	55,4	20,2	100,0
Maió-2022		16,9	10,7	60,6	11,9	100,0
Jun.-2022		17,9	8,9	64,3	8,9	100,0
Jul.-2022		21,4	8,9	61,8	7,8	100,0
Ago.-2022		26,8	7,2	55,2	10,8	100,0
Set.-2022		25,9	6,4	57,3	10,5	100,0
Out.-2022		28,4	8,0	46,0	17,6	100,0
Serviços		Out.-2021	27,6	11,2	44,3	16,8
	Nov.-2021	23,8	9,9	47,9	18,4	100,0
	Dez.-2021	24,4	8,8	52,3	14,5	100,0
	Jan.-2022	17,4	12,5	58,7	11,5	100,0
	Fev.-2022	15,9	5,5	67,3	11,2	100,0
	Mar.-2022	11,2	14,4	58,4	16,0	100,0
	Abr.-2022	17,4	7,5	57,1	18,0	100,0
	Maió-2022	17,3	8,8	61,6	12,3	100,0
	Jun.-2022	17,0	10,2	63,5	9,3	100,0
	Jul.-2022	19,4	7,7	62,1	10,8	100,0
	Ago.-2022	26,4	6,9	58,1	8,6	100,0
	Set.-2022	26,3	4,9	58,4	10,4	100,0
	Out.-2022	25,4	4,0	51,9	18,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre setembro e outubro de 2022, diminuiu a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 38,0% para 31,6%) e permaneceu estável a daqueles que têm percepção positiva sobre a economia (de 27,8% para 27,9%).

Entre agosto e setembro de 2022, elevaram-se o faturamento (21,7%) e o pessoal ocupado (8,7%) e diminuiu (-3,6%) o gasto com salários dos empregados.

Indicadores do macrossetor

Entre agosto e setembro de 2022, o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo expandiu-se em 21,7%, verificando-se crescimento no número de ocupados (8,7%) e redução no gasto por empregado (-3,6%) (Tabela 15).

Comparados a setembro de 2021, os resultados mostram decréscimos do faturamento (-1,9%), do gasto com empregados (-0,7%) e do número de ocupados (-11,0%).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, set.2021-set.2022

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Set.-2021	131,2	-3,0	98,3	3,5	86,7	-0,9
Out.-2021	132,1	0,7	101,1	2,9	88,3	1,8
Nov.-2021	117,7	-10,9	88,2	-12,7	106,8	21,0
Dez.-2021	130,5	10,9	88,6	0,4	122,8	15,0
Jan.-2022	100,0	-23,4	85,1	-4,0	84,4	-31,3
Fev.-2022	118,5	18,5	84,3	-0,9	85,0	0,7
Mar.-2022	126,4	6,7	88,6	5,2	88,6	4,2
Abr.-2022	105,1	-16,9	85,4	-3,7	90,6	2,3
Mai.-2022	125,9	19,8	90,3	5,8	90,9	0,3
Jun.-2022	113,9	-9,5	86,7	-4,0	89,7	-1,3
Jul.-2022	133,6	17,3	88,8	2,4	90,0	0,4
Ago.-2022	105,8	-20,8	80,5	-9,4	89,3	-0,8
Set.-2022	128,7	21,7	87,5	8,7	86,1	-3,6
Var. (%)						
12 meses		-1,9		-11,0		-0,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre setembro e outubro, observaram-se relativa estabilidade nas parcelas de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 34,3% para 35,8%) e de contadores (de 65,7% para 64,2%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, set.-out.2022, em %

Cargo ou função na empresa	Setembro	Outubro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	34,3	35,8
Contador ou outra função	65,7	64,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre setembro e outubro, diminuiu a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 41,9% para 33,8%), mesmo movimento dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 48,6% para 40,3%). Aumentou a proporção de pessimistas (de 5,4% para 10,4%) e elevou-se a de indecisos (de 4,1% para 15,6%).

Entre os contadores, reduziu-se a parcela de otimistas (de 35,9% para 30,4%) e manteve-se estável a dos que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 52,8% para 52,9%). Aumentou a parcela de contadores indecisos (de 11,3% para 14,5%) e a de pessimistas (de 0,0% para 2,2%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre setembro e outubro, diminuiu a proporção do grupo dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 38,0% para 31,6%) e a parcela daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 51,4% para 48,4%). Elevaram-se as proporções dos grupos de indecisos (de 8,8% para 14,9%) e dos pessimistas (de 1,9% para 5,1%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, set.-out.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Setembro	Total	38,0	1,9	51,4	8,8	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	41,9	5,4	48,6	4,1	100,0
	Contador ou outra função	35,9	0,0	52,8	11,3	100,0
Outubro	Total	31,6	5,1	48,4	14,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	33,8	10,4	40,3	15,6	100,0
	Contador ou outra função	30,4	2,2	52,9	14,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com outubro de 2021 (Tabela 18), houve diminuição da parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 35,7% para 31,6%) e aumento da proporção daqueles que opinaram que o faturamento permanecerá inalterado (de 41,8% para 48,4%). O grupo dos pessimistas diminuiu (de 8,2% para 5,1%) e o dos indecisos manteve-se em relativa estabilidade (de 14,3% para 14,9%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, out.2021-out.2022, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Out.-2021	35,7	8,2	41,8	14,3	100,0
Nov.-2021	26,4	5,9	52,7	15,0	100,0
Dez.-2021	29,2	5,5	50,8	14,4	100,0
Jan.-2022	33,1	5,9	49,6	11,4	100,0
Fev.-2022	39,7	3,7	48,4	8,2	100,0
Mar.-2022	29,6	3,3	57,9	9,2	100,0
Abr.-2022	32,2	2,5	50,0	15,3	100,0
Mai.-2022	24,6	5,3	57,9	12,3	100,0
Jun.-2022	25,0	6,9	58,6	9,5	100,0
Jul.-2022	22,1	6,6	64,8	6,6	100,0
Ago.-2022	30,1	4,6	57,4	7,9	100,0
Set.-2022	38,0	1,9	51,4	8,8	100,0
Out.-2022	31,6	5,1	48,4	14,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às percepções dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre setembro e outubro de 2022, diminuiu a parcela de proprietários otimistas (de 44,6% para 39,0%) e diminuiu a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 33,8% para 24,7%). Reduziu-se a parcela dos pessimistas (de 8,1% para 6,5%) e aumentou a parcela de indecisos (de 13,5% para 29,9%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, elevou-se a parcela de otimistas (de 19,0% para 21,7%) e diminuiu a daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 62,7% para 54,3%). Reduziu-se a proporção dos pessimistas (de 6,3% para 4,3%) e elevou-se a de indecisos (de 12,0% para 19,6%).

Entre setembro e outubro, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, permaneceu estável a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 27,8% para 27,9%) e diminuiu a daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 52,8% para 43,7%). Cresceu a proporção de indecisos (de 12,5% para 23,3%) e reduziu-se a de pessimistas (de 6,9% para 5,1%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, set.-out.2022, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Setembro	Total	27,8	6,9	52,8	12,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	44,6	8,1	33,8	13,5	100,0
	Contador ou outra função	19,0	6,3	62,7	12,0	100,0
Outubro	Total	27,9	5,1	43,7	23,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	39,0	6,5	24,7	29,9	100,0
	Contador ou outra função	21,7	4,3	54,3	19,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a outubro de 2021, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, diminuiu a proporção de otimistas (de 31,6% para 27,9%) e aumentou a parcela dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 36,5% para 43,7%). Reduziu-se a proporção dos pessimistas (de 14,3% para 5,1%) e elevou-se a daqueles que não sabiam opinar (de 17,6% para 23,3%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, out.2021-out.2022, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Out.-2021	31,6	14,3	36,5	17,6	100,0
Nov.-2021	25,5	7,7	50,0	16,8	100,0
Dez.-2021	25,8	8,1	49,2	16,9	100,0
Jan.-2022	21,6	9,3	58,5	10,6	100,0
Fev.-2022	17,8	5,5	65,3	11,4	100,0
Mar.-2022	11,3	14,6	58,7	15,4	100,0
Abr.-2022	18,2	6,4	52,5	22,9	100,0
Mai.-2022	17,5	14,9	54,8	12,7	100,0
Jun.-2022	18,1	14,2	54,3	13,4	100,0
Jul.-2022	21,6	12,7	55,9	9,9	100,0
Ago.-2022	19,9	10,6	56,0	13,4	100,0
Set.-2022	27,8	6,9	52,8	12,5	100,0
Out.-2022	27,9	5,1	43,7	23,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Marcos Penido

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antonio Luque

Conselheiros

Cleber de Oliveira Mata

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

João Gabbardo Reis

José Carlos de Souza Santos

Ney Lemke

Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luis Salemme Lellis

São Paulo, novembro 2022